

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDACÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

IBGE - CDDI/CEDOC  
REDE DE BIBLIOTECAS  
N.º de Reg.: 1162-C  
Data: 11/04/90

## INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

### PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : JANEIRO

16 / 03 / 90

## FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Jose Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalia Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Médina

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (chefe)  
Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de  
Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva,  
Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de  
Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose  
Ramos da Silva, Marivalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira,  
Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves  
Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA - Isabella Chataignier (Rio Grande do Sul), Ivan Gelabert Barbosa, Jose Le-  
onidio Madureira Sousa Santos, Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myrian  
Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo (Rio de Janeiro e  
Parana), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais e São Paulo)  
Rosangela Carnevale, Silvio Sales de Oliveira Silva (Introdução e Pernam-  
buco), Tereza Cristina Machado Mendes.

## COMENTÁRIOS

Os primeiros resultados a nível regional para o ano de 1990 a respeito da evolução da atividade industrial revelam desempenhos bastante dispares. Para um crescimento nacional na marca de 6,2% no indicador mensal de janeiro/90, registram-se quedas na produção em quatro locais-Nordeste(-0,8%), Pernambuco(-8,9%), Bahia(-3,5%) e Minas Gerais(-2,5%) - taxas positivas, porém inferiores à média nacional, no Rio de Janeiro(4,4%), São Paulo(5,7%) e Rio Grande do Sul(3,8%), ficando como destaque positivo a Região Sul(6,5%), o Paraná(7,1%) e, como líder da expansão regional, a indústria de Santa Catarina(11,7%).

A ligeira redução de -0,8% assinalada pela indústria nordestina, marca que por sinal superou em larga margem o desempenho das duas principais áreas industriais da região (Bahia e Pernambuco), só não foi mais intensa graças aos 19,1% de crescimento obtidos pela indústria têxtil, em consequência da elevação na produção de fios de algodão. Em Pernambuco(-8,9%) o decréscimo esteve associado ao comportamento da química(-18,5%) e alimentares(-14,5%). Também na Bahia(-3,5%) a redução de -9,4% no nível de produção da indústria química determinou a performance negativa do Estado.

A queda de -2,5% assinalada em Minas Gerais resulta de desempenhos desfavoráveis em sete dos treze ramos industriais pesquisados, sendo os de maior impacto negativo, material de transporte(-15,1%) e química(-11,1%). Desde o ano passado a indústria mineira vem apresentando desempenho modesto, devido à perda de dinamismo de suas exportações e, em menor grau, ao fraco desempenho de alguns subsetores articulados à agricultura.

A indústria fluminense abre o ano de 1990 com taxa de expansão de 4,4%, próxima portanto, ao crescimento médio verificado no ano de 1989(4,3%), como resultado de comportamentos bastante diferenciados a nível de gêneros industriais. Ao lado de retrações superiores aos 20%, como em perfumaria

(-21,6%) e vestuário(-25,1%), registram-se acréscimos significativos, em extrativa mineral(21,7%), farmacêutica(25,9%), têxtil(15,7%) e bebidas(21,0%).

Em São Paulo(5,7%) apenas cinco dos dezenas seis gêneros acusam queda no comparativo mensal, sendo a indústria alimentar, com crescimento de 53,4%, o grande destaque. Como já assinalado nos meses finais de 1989, é a produção de suco de laranja que sustenta o excepcional desempenho desta indústria. Não fosse a retração de -12,6% na indústria química, devido ao movimento grevista dos petroleiros, que reflete no desempenho deste gênero em várias regiões, o resultado global da atividade fabril em São Paulo teria alcançado a faixa dos 7%. Cabe assinalar que é neste Estado que mais se evidencia o "efeito-base", isto é, a comparação com o início do ano passado, fase marcadamente declinante no nível da produção, favorecendo os primeiros índices mensais para 1990.

A Região Sul(6,5%) com expansão praticamente igual a de Brasil, tem em Santa Catarina(11,7%) seu principal destaque. Este Estado, que já em 1989 liderou a expansão a nível regional, tem seu crescimento em janeiro sustentado, basicamente, por produtos alimentares(24,6%), mecânica(31,7%) e mat.plástica(56,3%). Com a segunda maior taxa regional, o Paraná(7,1%) também se ressentiu do comportamento negativo da química(-19,2%) que, isoladamente, leva a um impacto negativo de 5,3 pontos percentuais na formação do crescimento global do Estado. Por outro lado, produtos alimentares(28,2%) figura como ramo de melhor performance grãcas, principalmente, à produção de café solúvel e rações para aves.

O Rio Grande do Sul(3,8%) teve em janeiro seu desempenho industrial também marcado por um desequilíbrio no ritmo de crescimento dos diferentes ramos pesquisados. Assim é que enquanto material elétrico(58,0%), mate-

rial de transporte(40,6%) e papel(24,9%) alcançam expansão significativa, as indústrias mecânica(-12,9%) e de fumo (-10,8%) se retraem consideravelmente.

Em síntese, os números da evolução regional do setor fabril em janeiro caracterizam-se por revelar ritmos de produção bastante diferenciados, quer seja por um cor te regional, quer seja em termos dos gêneros investigados em algumas regiões. Tal perfil seria resultado do próprio cli ma de expectativa por que passam os negócios nessa fase de mudança de governo. O melhor exemplo desta oscilação nas taxas de crescimento está no fato de que são, na maior parte dos casos, gêneros tipicamente produtores de bens de consumo não duráveis(segmento que liderou a expansão fabril em 1989) os principais responsáveis pelas maiores variações(para mais e para menos) nos diferentes locais(tabela 1). Nestes gêneros, que em princípio são mais homogêneos, era de se esperar um comportamento menos oscilante.

TABELA 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL-JANEIRO/90  
(JANEIRO 89=100)

L O C A L	OS DOIS PRINCIPAIS GÊNEROS	
	DE MAIORES TA-XAS	DE MENORES TA-XAS
Brasil	Prod.Aliment. (22,7%) Bebidas (20,5%)	Vestuário (-11,7%) Química (- 6,5%)
Nordeste	Mat.Plast. (29,5%) Têxtil (19,1%)	Química (-10,2%) Mat.Elétr. (- 9,8%)
Minas Gerais	Mat.Plást. (58,0%) Bebidas (19,7%)	Mat.Elétr. (-21,1%) Mat.Transp. (-15,1%)
Rio de Janeiro	Farmacêutica (25,9%) Bebidas (21,0%)	Vestuário (-25,1%) Perfumaria (-21,6%)
São Paulo	Prod.Aliment. (53,4%) Papel/Papelão (31,1%)	Vestuário (-20,1%) Química (-12,6%)
Sul	Mat.Elétr. (27,0%) Metalúrgica (20,2%)	Química (-17,0%) Vestuário (- 7,4%)

FONTE: IBGE-DEIND

A N E X O  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO -  
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa	Indi-ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	92,5	- 0,94	97,1	- 0,22	121,7	1,96	-	-	-	-	76,2	- 0,92	128,1	0,15
Minerais não Metálicos .....	90,4	- 0,67	115,8	0,46	101,5	0,15	113,4	0,67	109,8	0,45	116,3	1,76	94,2	- 0,70	116,2	0,51
Metalúrgica .....	109,2	0,75	132,7	1,67	99,6	- 0,13	98,0	- 0,41	105,9	0,87	-	-	126,2	2,13	117,9	2,21
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	108,0	0,82	102,7	0,24	131,7	3,54	87,1	- 2,41
Mat. Elétr. e de Comunicações.	70,3	- 2,10	131,8	0,70	78,9	- 0,66	103,1	0,29	115,2	1,11	-	-	131,9	1,14	158,0	1,94
Mat. Transporte .....	-	-	-	-	84,9	- 1,38	91,5	- 0,52	98,6	- 0,20	-	-	-	-	140,6	1,50
Papel e Papelão .....	126,2	0,88	-	-	100,8	0,03	103,4	0,07	131,1	1,57	116,4	2,43	107,2	0,48	124,9	0,79
Borracha .....	-	-	110,2	0,10	-	-	-	-	107,4	0,19	-	-	-	-	107,5	0,12
Química .....	81,5	- 5,08	90,6	- 6,00	88,9	- 1,24	99,3	- 0,12	87,4	- 2,13	80,9	- 5,29	94,5	- 0,20	95,8	- 0,38
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	125,9	1,20	107,2	0,15	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas .....	98,5	- 0,01	115,0	0,07	-	-	78,4	- 0,42	117,9	0,31	113,4	0,04	-	-	99,5	0,00
Prod. Mat. Plásticas .....	140,6	1,32	-	-	158,0	0,16	112,9	0,58	105,0	0,18	78,9	- 0,48	156,3	3,03	-	-
Têxtil .....	95,7	- 0,37	-	-	110,8	0,75	115,7	0,52	94,0	- 0,43	109,1	0,38	102,4	0,37	-	-
Vest., Calç., Art. Tecidos ....	-	-	-	-	95,0	- 0,09	74,9	- 1,08	79,9	- 0,57	-	-	86,8	- 1,19	90,1	- 1,55
Prod. Alimentares .....	85,5	- 4,20	104,2	0,43	95,1	- 0,41	114,9	1,19	153,4	3,15	128,2	7,81	124,6	4,07	102,7	0,57
Bebidas .....	109,8	0,35	101,3	0,02	119,7	0,27	121,0	0,49	129,6	0,30	123,8	0,52	114,5	0,11	113,5	0,61
Fumo .....	111,1	0,21	-	-	111,4	0,24	98,2	- 0,02	85,8	- 0,03	80,8	- 0,31	94,3	- 0,20	89,2	- 0,29
Indústria Geral .....	91,1	- 8,92	96,5	- 3,49	97,5	- 2,53	104,4	4,40	105,7	5,74	107,1	7,10	111,7	11,66	103,8	3,77

FONTE: IBGE-DEIND.

PAG. 4

## PERNAMBUCO

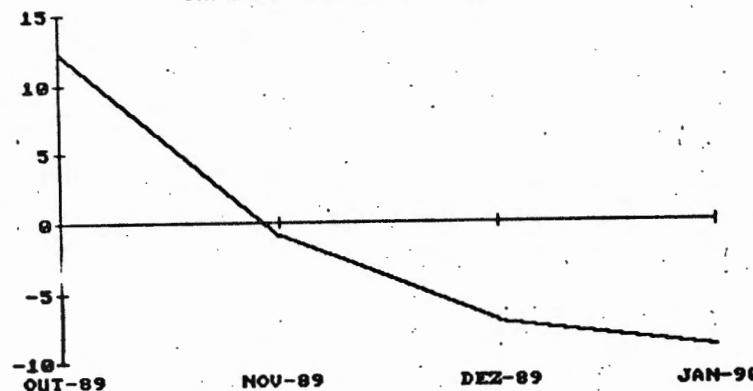
Os resultados da produção industrial pernambucana apresentam em janeiro/90 taxas negativas qualquer que seja o período-base de comparação: no confronto com janeiro/89 assinala retração de -8,9%, em relação a dezembro/89 a queda é de -10,8% e o acumulado nos últimos 12 meses fica em -0,2%.

Na comparação mensal, seis dos onze gêneros investigados ostentam queda, contra oito em dezembro. Neste mês as maiores expansões foram em matérias plásticas(40,6%) e papel e papelão(26,2%), que entretanto não conseguiram reverter o resultado global, dada a má performance de química (-10,5%), produtos alimentares(-14,5%) e material elétrico (-29,7%). É justamente nestes três gêneros que se originam os principais impactos negativos na composição do crescimento global. Neles, destacam-se as quedas assinaladas em: fibras de poliéster e álcool anidro(química); açúcar refinado e melco(alimentar); e pilhas secas e fios e cabos de cobre (material elétrico).

Ao contrário do movimento ocorrido no Brasil, a indústria pernambucana vem apresentando seguidas quedas no ritmo de produção nos últimos meses(gráfico 1).

Devido a forte concentração verificada em sua estrutura, a indústria pernambucana tradicionalmente tem seu desempenho atrelado ao comportamento de produtos originários do complexo álcool-açucareiro. Como as estimativas disponíveis até o momento sobre a produção de cana-de-açúcar para a próxima safra indicam redução na área plantada, além das dificuldades que se vêm observando no caso da produção de álcool, o quadro para o desempenho industrial pernambucano não é dos mais otimistas.

GRÁFICO 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - PERNAMBUCO  
TAXA DE CRESCIMENTO MENSAL(%)



Fonte: IBGE/DEIND

(\*) Igual mês do ano anterior = 100

## BAHIA

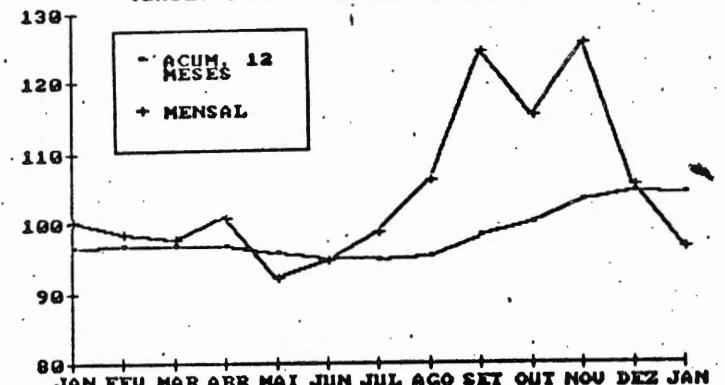
Os primeiros resultados da indústria baiana no ano de 1990 revelam uma queda de -3,5% na produção física frente a igual mês do ano anterior, com a extrativa mineral registrando uma retração sem paralelo nos meses de janeiro no período 1982-90 e a indústria de transformação recuando em -2,9% na mesma comparação. Os segmentos que contribuíram preponderantemente para a marca de -3,5% - levando em consideração a sua taxa de variação e seu peso na indústria - foram química (-9,4%) e extrativa mineral (-7,5%).

Esses segmentos, que vinham mantendo taxas positivas a partir de agosto de 1989, (com exceção apenas de outubro, no caso da extrativa) em janeiro revertem seu comportamento assinalando uma acentuada queda, justificada, unicamente, pelos problemas ocorridos no setor petrolífero, devido às paralisações nas refinarias de todo o país, que atingiram com maior intensidade a indústria nordestina, em especial a baiana. Cabe ressaltar, também, que esses gêneros em conjunto definiram a composição da taxa global da indústria contribuindo com -6,94 pontos percentuais.

Nos setores que impactaram positivamente vale observar o bom desempenho da metalúrgica (32,7%) e de material elétrico e de comunicações (31,8%) "puxados" pelos produtos vergalhões de aço e fios, cabos e condutores de alumínio, respectivamente.

No que tange ao desempenho do índice acumulado dos últimos doze meses (4,1%), este mantém-se praticamente estável, depois de uma moderada elevação no último bimestre de 1989, refletindo a expansão das taxas mensais verificadas no período agosto-dezembro (gráfico 2). A nível de gêneros, merecem destaque os crescimentos da metalúrgica (14,3%) e produtos alimentares (3,7%), cujas performances contribuíram em grande parte para a continuidade desse resultado positivo.

GRÁFICO 2  
BAHIA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
1989-1990  
(BASE: IGUAL PERÍODO ANTERIOR = 100)



Fonte: IBGE/DEIND

TABELA 2  
BAHIA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-1989/90  
EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES MENSAIS  
(Base: igual mês do ano anterior)

SETORES	1989					1990
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Indústria Geral .....	106,3	124,6	115,4	125,9	105,5	96,5
Extr. Mineral .....	104,1	106,1	98,4	105,7	106,6	92,5
Ind.de Transformação ....	106,6	128,0	118,2	129,3	105,3	97,1
Min. não Metálicos ....	114,1	92,2	109,2	94,6	93,7	115,8
Metalúrgica .....	149,8	106,4	136,5	143,1	107,5	132,7
Mat.Elétr.e Com. ....	115,7	110,1	129,3	115,5	138,8	131,8
Borracha .....	112,0	104,9	120,3	113,4	94,4	110,2
Química .....	103,6	141,1	110,8	127,7	103,6	90,6
Perf.,Sabões e Velas ..	103,1	93,8	137,9	122,7	121,3	115,0
Prods.Alimentares ....	94,7	103,9	171,6	158,1	113,3	104,2
Bebidas .....	132,0	114,9	121,5	120,5	105,1	101,3

FONTE: IBGE-DEIND

## MINAS GERAIS

A indústria mineira inicia o ano de 1990 com uma queda de -2,5%, na comparação com igual mês do ano anterior. Esta é a maior contração neste indicador desde abril do ano passado e interrompe uma sequência de três meses consecutivos de taxas positivas. Os setores vinculados à exportação(-3,1%) foram os maiores responsáveis por esta diminuição (tabela 3). Os empresários destes segmentos têm alegado que a atual política cambial desestimula as vendas externas. A proximidade da posse do novo governo tende a agravar este quadro, pois induz um movimento de postergação das exportações na expectativa de uma mudança na política de câmbio a partir de março. Destacam-se, por ordem de influência, as retrações em material de transporte(-15,1%), extrativa mineral (-3,0%) e metalúrgica(-0,4%), onde os produtos de maior impacto foram automóveis para passageiros, minério de ferro e ferro gusa.

Os setores vinculados à agropecuária registraram um crescimento de 1,2% no indicador mensal. As maiores influências positivas foram de fios e tecidos de algodão (11,3%), favorecido por uma boa safra, bebidas(19,7%) e fumo (11,4%). Foram significativas, no entanto, as quedas em produtos alimentares(-4,9%) e nos segmentos vinculados à química (-89,5%), este último fortemente impactado pela base de comparação muito elevada de óleo de soja, em bruto.

Em termos de gêneros, cabe ainda destacar, no indicador mensal, as contrações em material elétrico (-21,1%) e química(-11,1%), ambos com o nível de produção mais baixo dos últimos anos, em termos do mês de janeiro(tabela 5). Os produtos responsáveis por estes resultados negativos foram fio, cabo e condutor de alumínio, óleo de soja em bruto e óleo diesel, este último sofrendo a influência dos movimentos grevistas nas refinarias de petróleo.

A comparação acumulada 12 meses assinala crescimento de 0,6%, similar ao verificado no mês anterior(0,7%).

As maiores taxas foram as de vestuário(13,9%),bebidas(9,0%) e produtos de matérias plásticas(8,9%). Para os próximos dois meses a expectativa é que esse indicador assinala indícies decrescentes, em função do aumento dos problemas cambiais que afetam os setores vinculados ao mercado externo.

TABELA 3  
MINAS GERAIS  
INDICADOR MENSAL  
JANEIRO-1990

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Vinculados à exportação <sup>(1)</sup> .....	96,89	- 1,70
Vinculados à agropecuária <sup>(2)</sup> .....	101,16	0,22
Demais setores .....	96,06	- 1,05
Total da Indústria .....	97,47	- 2,53

FONTE: IBGE-DEIND

(1) Inclui os gêneros extrativa mineral, metalúrgica, material de transportes e papel e papelão.

(2) Inclui os gêneros produtos alimentares, bebidas, fumo e os segmentos de álcool anidro e hidratado, óleo de soja em bruto, óleo de caroço de algodão em bruto, fertilizantes compostos NPK e fios e tecidos de algodão.

TABELA 4  
SETORES INDUSTRIALIS VINCULADOS À AGROPECUÁRIA  
INDICADOR MENSAL  
JANEIRO-1990

SETORES VINCULADOS À AGROPECUÁRIA	ÍNDICES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
.Segmentos da química <sup>(1)</sup> .....	10,55	- 0,59
.Fios e tecidos de algodão .....	111,27	0,71
.Produtos alimentares .....	95,07	- 0,41
.Bebidas .....	119,66	0,27
.Fumo .....	111,41	0,24
Total .....	101,16	0,22

FONTE: IBGE-DEIND

(1) Vide observação na tabela 3.

TABELA 5  
MINAS GERAIS  
NÍVEL DE PRODUÇÃO DE MATERIAL ELÉTRICO E DA QUÍMICA  
JANEIRO-1981-1990  
(Base: média de 1981=100)

GÊNERO	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Mat. Elétrico .....	65,21	114,91	108,56	103,87	85,45	148,61	138,51	116,72	126,65	99,94
Química .....	104,26	98,61	113,67	111,09	143,42	133,16	154,44	134,47	137,87	122,62

FONTE: IBGE-DEIND

### RIO DE JANEIRO

Com 4,4% de crescimento em janeiro, a indústria fluminense volta a apresentar resultado positivo no indicador mensal, depois da pequena retração registrada em dezembro/89 (-2,8%). Este desempenho, embora situado em torno da média de expansão do ano passado (4,3%), está bem abaixo da performance média do período maio-novembro (9,3%) que se caracterizou como a melhor fase da indústria do Estado em 1989.

Destacaram-se como os melhores resultados desse mês os de farmacêutica (25,9%), extrativa mineral (21,7%), bebidas (21,0%), têxtil (15,7%) e produtos alimentares (14,9%) e como os mais negativos os de vestuário e calçados (-25,1%), perfumaria (-21,6%) e material de transporte (-8,6%). Em termos de categoria de uso, os bens de capital registram fraco desempenho (-3,0%), enquanto bens intermediários e os de consumo expandem-se acima da taxa global da indústria, com 6,6% e 5,7%, respectivamente.

O resultado de janeiro pouco altera o indicador acumulado de 12 meses, que registra até esse mês 4,7% de expansão. A nível de gêneros, entretanto, ocorrem alterações significativas como em têxtil (2,0%) - que até o mês passado tinha taxa negativa - extrativa mineral (10,1%) e farmacêutica (10,8%), estes com variações para mais acima de 2 pontos percentuais. Em termos de retração, as principais ocorrem em perfumaria (4,1%) e material de transporte (1,5%), ambos com queda no índice de mais de 3 pontos percentuais. Dois segmentos ainda permanecem com resultados negativos neste indicador: vestuário e calçados (-6,7%) e metalúrgica (-0,7%).

Vale alertar que os resultados desse mês expressam, em certa medida, um "efeito-base", fato que certamente permanecerá nos índices para os próximos dois meses, uma vez que o desempenho da indústria do Rio foi bastante desfavorável no primeiro trimestre de 1989 - em virtude dos ajustes ao Plano Verão - com taxa média no período atingindo -4,6%, (vide tabela 6), sendo, juntamente com dezembro próximo passado, os únicos meses com resultados mensais negativos no ano passado.

TABELA 6  
RIO DE JANEIRO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL-INDÚSTRIA GERAL

(Base: igual período do ano anterior=100)

P E R I O D O .	I N D I C E S
1989	
Primeiro trimestre .....	95,4
Segundo trimestre .....	105,8
Terceiro trimestre .....	107,5
Quarto trimestre .....	107,9
1990	
Mensal de janeiro .....	104,4

FONTE: IBGE/DEIND

## SÃO PAULO

A indústria paulista inicia o ano de 1990 com um crescimento de 5,7% na comparação mensal. Este resultado, superior ao do mês anterior(4,6%) foi muito influenciado pela base de comparação deprimida, dado que no início de 1989 o setor industrial estava com um baixo nível de atividade por estar ainda se adaptando às novas medidas do Plano Verão. Outro componente importante foi o bom desempenho de produtos alimentares(53,4%), com sua maior marca de toda a série, "puxado" por suco de laranja(tabela 7), que isoladamente, responde por 2,5 pontos percentuais da taxa global da indústria. A performance bastante favorável deste produto deveu-se ao elevado nível de produção, na esteira de uma boa safra agrícola, e a uma baixa base de comparação (tabela 8). Em função disso, tanto produtos alimentares como suco de laranja, atingem este mês, o patamar de produção mais elevado desde 1981, em termos do mês de janeiro.

O segundo gênero em importância, por sua contribuição na formação do índice da indústria geral, foi papel e papelão(31,1%), também com sua mais elevada taxa de toda série. O produto responsável por este incremento foi sacos de papel kraft, exclusive multifolhados(tabela 9). Vale ressaltar, que ao contrário de suco de laranja e produtos alimentares, este aumento foi em cima de uma base de comparação elevada, em especial no que se refere ao produto em questão(tabela 8). Como já assinalado em notas anteriores, este setor tem se expandido continuamente em função da maior demanda por embalagens.

Cabe destacar, ainda na comparação mensal, a contração na química(-12,6%) devido ao seu grande impacto negativo. Esta contração, determinada(tabela 10)por óleo diesel(-37,3%) e gasolina(-21,1%), foi provocada pelas greves que atingiram o setor de refino de petróleo. Por causa disso, o patamar de produção do gênero, em termos do mês de janeiro, atingiu seu nível mais baixo desde 1984(tabela 8).

O indicador acumulado 12 meses registra um crescimento de 2,6%, ligeiramente superior ao do mês de dezembro(2,1%). Esta comparação vem num movimento ascendente, que se ininterrupto, desde abril do ano passado. Em janeiro os maiores índices foram os do gênero de bebidas(20,7%), perfume(16,1%), papel e papelão(15,8%) e produtos de matérias plásticas(15,3%). Por sua importância na indústria, cabe destacar o movimento de produtos alimentares, que passa de uma retração de -1,5% em dezembro para uma expansão de 5,1% neste mês. Esta ganho, de quase sete pontos percentuais, deveu-se, fundamentalmente, à maior produção de suco de laranja.

TABELA 7  
SÃO PAULO  
COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL  
JANEIRO-1990

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Produtos alimentares .....	3,15
.Suco de laranja .....	2,51
.Demais produtos .....	0,64
Demais gêneros .....	2,59
Indústria geral .....	5,74

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 8  
SÃO PAULO  
NÍVEL DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS E PRODUTOS SELECIONADOS  
JANEIRO-1981-1990  
(Base: média de 1981=100)

GÊNERO-PRODUTO	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Prod. alimentares ...	68,64	67,38	79,47	70,50	69,94	87,61	91,21	79,15	69,10	105,98
Suco de laranja ....	34,38	60,27	126,19	52,72	39,04	156,95	128,47	52,33	27,41	292,32
Papel e papelão ....	107,39	105,59	107,67	112,29	126,05	139,81	152,01	138,38	144,52	189,50
Sacos de papel Kraft <sup>(1)</sup>	99,85	91,39	102,75	84,69	93,03	119,75	117,48	110,63	511,19	1550,90
Química .....	89,32	84,60	77,66	90,52	89,07	96,09	106,43	98,31	98,48	86,05

FONTE: IBGE-DEIND

(1) Exclusive multifolhados.

TABELA 9  
SÃO PAULO  
PAPEL E PAPELÃO  
COMPOSIÇÃO DO INDICADOR MENSAL  
JANEIRO-1990

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Sacos de papel Kraft .....	19,86
Demais produtos .....	11,26
Total do gênero .....	31,12

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 10  
SÃO PAULO  
QUÍMICA  
INDICADOR MENSAL  
JANEIRO-1990

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Óleo diesel .....	62,73	- 7,00
Gasolina .....	78,87	- 3,50
Demais produtos .....	96,71	- 2,13
Total do gênero .....	87,37	-12,63

FONTE: IBGE-DEIND

## PARANÁ

A indústria paranaense cresceu 7,1% em janeiro contra igual mês do ano anterior. Esta taxa, que situa-se um pouco abaixo da de dezembro(8,6%), supera no entanto, a média de crescimento do ano passado(4,2%). Na composição do resultado mensal a maior contribuição foi dada por produtos alimentares, com expansão de 28,2%, vindo a seguir as de papel e papelão(16,4%) e minerais não metálicos(16,3%), destacando-se como principais produtos responsáveis, respectivamente, café solúvel, papel kraft e chapas e telhas de fibrocimento. Por outro lado, a química, cuja queda atingiu -19,2%, tornou-se o principal impacto negativo, em face, essencialmente, do declínio da produção de gasolina e óleo diesel provocado pela greve dos petroleiros no mês em análise.

Observa-se que o resultado desse mês exprime um significativo "efeito-base", fato que, por sinal, ocorre nos índices de praticamente todos os locais pesquisados, em decorrência dos ajustes às medidas do Plano Verão implantado em janeiro de 1989. Este "fator base" certamente exercerá ainda maior impacto no resultado do próximo mês, pelo fato de ter sido em fevereiro de 1989 o ponto mais baixo de produção daquele ano.

O desempenho acumulado em 12 meses não se modifica, praticamente, com o último resultado, passando de 4,2% em dezembro para 4,4% em janeiro, embora a nível de gêneros tenham ocorrido algumas mudanças, sendo as de maior magnitude absoluta as de perfumaria, sabões e velas(de 16,1% em dezembro para 20,1% em janeiro); bebidas (de 9,8% para 13,2%) e matérias plásticas(de -2,3% para -5,5%). Na formação da taxa global, destacam-se produtos alimentares(6,1%), mecânica(17,9%) e papel e papelão(8,8%).

Devido a alta participação das atividades agroindustriais a indústria paranaense tem seu comportamento bastante correlacionado ao desempenho do setor agropecuário. Desta forma, no limiar de um novo ano, e, ainda, com a proxi-

midade de um novo governo, qualquer especulação em torno do comportamento futuro da produção fabril, deve levar em conta não só a implementação de um elenco de medidas específicas para o setor industrial como também a própria política agrícola estabelecida.

### SANTA CATARINA

A indústria de Santa Catarina inicia o ano com a melhor performance dentre os locais pesquisados ao registrar 11,7% de expansão frente a janeiro de 1989, situando-se, assim, 5,5 pontos percentuais acima da média brasileira.

Na formação do resultado deste mês os maiores impactos foram exercidos por alimentares(24,6%), mecânica(31,7%), matérias plásticas(56,3%) e metalúrgica (26,2%). No que tange a matérias plásticas este excelente resultado pode ser explicado, em boa medida, pela retração no nível de produção ocorrida em janeiro de 1989, influenciada, principalmente, pelo decréscimo em mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico. No caso de alimentares, que registra a melhor marca desde abril/88, a principal justificativa está no significativo incremento na produção de açúcar refinado. Por outro lado, cinco gêneros apresentam taxas mensais negativas ficando o maior destaque, em termos de influência, para vestuário (que vinha apresentando resultados positivos a partir de maio/89) com queda de -13,2%, motivada, principalmente, pelo declínio na produção de blusas e camisas esporte para homens, de tecidos.

O resultado deste mês reflete um pequeno declínio frente ao excelente desempenho alcançado pelo setor industrial no último trimestre do ano passado (14,9%), porém representa um expressivo avanço quando comparado ao aumento médio da produção no ano de 1989, que foi de 4,4% (tabela 11). Em termos de evolução favorável destacam-se material elétrico, matérias plásticas e alimentares com acréscimos acima de 20,0 pontos percentuais entre o crescimento médio de 1989 e o de janeiro último. Já, em sentido contrário, contraíram de forma significativa seus níveis de produção os setores vestuário, minerais não metálicos e fumo, sendo os dois primeiros de relativa importância na

estrutura industrial do Estado.

Finalmente, com o expressivo incremento este mês a taxa anualizada mantém sua trajetória ascendente verificada a partir de abril último, registrando 6,1% de expansão. Este comportamento pode ser verificado de forma mais intensa em mecânica e matérias plásticas que passam, respectivamente, de -6,3% e -11,9% em abril/89 para 31,3% e 15,7% em janeiro/90. Por outro lado, figuram com performance negativa extrativa mineral(-25,7%), química(-13,6%) e têxtil(-2,6%) influenciados basicamente pelo fraco desempenho de carvão de pedra em bruto, ácido fosfórico e camisetas de malha, respectivamente.

TABELA 11  
SANTA CATARINA  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(Base: igual período no ano anterior=100)

CLASSE E GÊNEROS	JAN-DEZ/89	OUT-DEZ/89	JAN/90
Indústria Geral .....	104,41	114,86	111,66
Extr. Mineral .....	76,14	80,43	76,21
Ind. Transformação ...	105,36	116,13	113,09
Min. não Metálicos ..	108,41	134,87	94,23
Metalúrgica .....	107,30	124,82	126,15
Mecânica .....	130,13	137,58	131,66
Mat. Elétr. e Com. ...	97,76	121,61	131,94
Papel e Papelão ...	101,78	109,53	107,22
Química .....	84,19	91,70	94,48
Mat. Plásticas .....	109,32	116,15	156,25
Têxtil .....	96,20	100,12	102,36
Vest., Calç., Art. Tec.	103,90	116,53	86,81
Alimentares .....	100,71	115,39	124,64
Bebidas .....	108,33	102,53	114,48
Fumo .....	124,93	0,00	94,32

FONTE: IBGE-DEIND

### RIO GRANDE DO SUL

Mantendo-se abaixo da média nacional(6,2%), a indústria gaúcha em janeiro obteve um crescimento mensal de 3,8%, quatro pontos percentuais acima do último resultado. O índice acumulado doze meses, porém, manteve-se, praticamente no mesmo patamar do fechamento do ano de 1989(2,5%).

Os setores que mais influenciaram no resultado mensal positivo do mês foram: metalúrgica(17,9%), material elétrico e de comunicações(58,0%) e material de transporte(40,6%). Com relação à metalúrgica a explicação encontra-se no elevado nível de produção, só sendo superado na série do mês em questão em janeiro de 1987, período onde a indústria vivenciava o auge dos impactos positivos do Plano Cruzeiro. (tabelas 12 e 13).

Em relação aos gêneros que mais contribuíram negativamente na formação da taxa global, o destaque cabe à mecânica(-12,9%), de importante participação na estrutura industrial local, que atinge o menor patamar produtivo dos últimos seis anos(tabelas 12 e 13).

Analizando o indicador mês/mês anterior, verifica-se que tanto a metalúrgica quanto a mecânica apresentam comportamentos atípicos em janeiro. Enquanto a metalúrgica assinala o maior crescimento da década(8,1%) superando a média do período e contrariando o movimento esperado de queda, inversamente, a mecânica obteve o segundo pior desempenho do período(-6,2%) só superado pelo ano de 1983(-11,8%), notadamente marcado pela recessão(tabela 14). Pode-se destacar os produtos ferro e aço forjado em formas e peças e transportadores mecânicos de correia ou esteira como os principais responsáveis, respectivamente, pelas "performances" da metalúrgica e da mecânica(tabela 15).

O indicador acumulado 12 meses mantém o movimento ascendente iniciado em setembro, alcançando este mês sua maior taxa dos últimos vinte e sete meses. Os gêneros

de maior crescimento foram: material elétrico(20,2%), minerais não metálicos(15,5%) e borracha(14,1%).

TABELA 12  
RIO GRANDE DO SUL  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO  
JANEIRO-1990

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica .....	2,21
Mecânica .....	- 2,41
Mat. Elétr. e Comun. ...	1,94
Mat. Transporte .....	1,50
Outros .....	0,53
Indústria Geral .....	3,77

PONTE: IBGE-DEIND

TABELA 13  
RIO GRANDE DO SUL  
NÍVEL DE PRODUÇÃO DA METALÚRGICA E DA MECÂNICA  
JANEIRO 1981-1990  
(Base: média de 1981=100)

GENERO	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Metalúrgica .....	121,63	89,68	77,84	94,00	107,47	125,05	135,74	115,99	108,00	127,36
Mecânica .....	110,22	74,76	54,88	127,71	137,15	138,92	180,37	151,52	154,32	134,48

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 14  
RIO GRANDE DO SUL  
JANEIRO/DEZEMBRO  
ÍNDICE DE BASE FIXA  
(Base: dezembro=100)  
1982-90

	INDÚSTRIA GERAL	METALÚR- GICA	MECÂNICA
1982 .....	92,81	93,14	109,85
1983 .....	86,51	92,14	88,43
1984 .....	91,85	97,15	113,18
1985 .....	104,23	104,81	108,70
1986 .....	102,68	105,14	102,15
1987 .....	98,00	99,79	109,16
1988 .....	93,67	85,29	102,47
1989 .....	94,46	86,28	119,35
1990 .....	98,26	108,14	93,77
<b>MÉDIA .....</b>	<b>95,83</b>	<b>96,88</b>	<b>105,23</b>

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 15  
COMPOSIÇÃO DA TAXA DO ÍNDICE  
MÊS/MÊS ANTERIOR  
JAN/DEZ 1990  
MECÂNICA

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Transportadores mecânicos de correia ou esteira ..	- 9,10
Demais .....	2,87
Total .....	- 6,23
<b>METALÚRGICA</b>	
SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Ferro e aço forjado em formas	7,75
Demais .....	0,39
Total .....	8,14

FONTE: IBGE-DEIND



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1989 / - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	142,69	132,01	128,45	112,52	100,53	99,17	104,65	104,25	99,17	103,55	104,25	104,17
EXTRATIVA MINERAL	153,17	161,29	155,58	111,69	111,35	93,37	104,00	104,61	93,37	103,29	104,61	102,95
IND.TRANSFORMAÇÃO	141,24	127,96	124,70	112,65	98,85	100,25	104,77	104,19	100,25	103,60	104,19	104,40
MIN.NÃO METALICOS	90,47	85,16	94,17	103,88	96,32	109,29	95,64	95,69	109,29	94,85	95,69	97,35
METALURGICA	153,81	145,39	141,51	124,80	102,45	108,11	116,38	115,09	108,11	115,43	115,09	115,45
MAT.ELETTRICO E COM.	155,98	147,04	115,15	140,48	139,14	90,19	113,04	115,00	90,19	110,40	115,00	115,12
PAPEL E PAPELÃO	133,33	122,79	123,29	119,90	107,20	115,43	103,17	103,50	115,43	102,38	103,50	105,77
BORRACHA	129,58	111,35	137,96	104,05	87,55	104,66	105,65	104,14	104,66	106,49	104,14	102,97
QUIMICA	155,08	147,89	132,56	117,72	96,38	89,81	105,58	104,62	89,81	104,25	104,62	103,56
PERF.SABÔES,VELAS	95,24	84,64	93,76	88,54	76,82	96,40	97,54	95,87	96,40	96,99	95,87	98,08
PROD.MAT.PLASTICAS	113,07	88,07	105,50	117,55	105,63	129,50	101,44	101,72	129,50	101,21	101,72	105,38
TEXTIL	142,44	131,00	124,93	114,12	115,52	119,14	102,26	103,46	119,14	103,14	103,46	103,48
VEST,CALÇ,ART.TEC.	144,25	90,11	106,34	118,40	104,38	113,65	106,55	106,41	113,65	105,90	106,41	107,87
PROD.ALIMENTARES	143,54	126,71	131,07	99,15	88,44	97,89	102,32	100,57	97,89	99,64	100,57	101,26
BEBIDAS	139,13	128,75	135,09	116,08	98,57	104,81	112,99	111,51	104,81	111,57	111,51	112,79
FUMO	116,63	105,80	111,41	101,20	106,33	111,37	97,04	97,70	111,37	96,61	97,70	100,28

IBGE

09/03/90 PAG 17

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	141,72	131,78	117,60	99,12	92,90	91,08	101,16	100,29	91,08	100,30	100,29	99,81
IND.TRANSFORMAÇÃO	141,72	131,78	117,60	99,12	92,90	91,08	101,16	100,29	91,08	100,30	100,29	99,81
MIN.NÃO METALICOS	64,73	71,67	72,65	77,70	89,24	90,44	82,09	82,60	90,44	80,53	82,60	84,14
METALURGICA	153,54	134,21	135,65	114,77	95,55	109,21	111,44	109,95	109,21	111,87	109,95	110,52
MAT.ELETTRICO E COM	162,53	154,99	92,60	142,38	132,00	70,27	134,87	134,60	70,27	131,30	134,60	131,26
PAPEL E PAPELÃO	139,20	129,52	123,03	137,79	122,35	126,19	110,94	111,85	126,19	109,43	111,85	115,47
QUIMICA	272,80	251,68	198,30	100,91	89,70	81,54	104,20	102,37	81,54	103,73	102,37	99,43
PERF.SABÓES,VELAS	84,14	63,52	80,62	88,70	66,00	98,48	107,11	103,83	98,48	105,81	103,83	106,54
PROD.MAT.PLASTICAS	95,56	76,84	99,48	116,90	99,47	140,61	98,44	98,51	140,61	98,86	98,51	103,23
TEXTIL	87,92	82,31	81,21	98,40	97,08	95,65	92,59	92,94	95,65	93,19	92,94	92,43
PROD.ALIMENTARES	136,61	127,36	114,19	83,81	82,87	85,50	93,25	91,86	85,50	92,16	91,86	90,67
BEBIDAS	124,35	120,75	125,32	113,04	96,26	109,77	112,63	110,77	109,77	111,68	110,77	113,02
FUMO	127,43	115,62	121,40	101,29	109,07	111,10	98,23	99,00	111,10	97,83	99,00	101,43

IBGE

09/03/90 PAG 18



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - BAÍA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	125,89	123,56	120,34	125,92	105,47	96,51	104,26	104,36	96,51	103,22	104,36	104,05
EXTRATIVA MINERAL	104,12	109,03	100,45	105,74	106,59	92,53	99,01	99,60	92,53	98,71	99,60	98,74
IND.TRANSFORMAÇÃO	129,57	126,02	123,71	129,27	105,30	97,09	105,09	105,10	97,09	103,92	105,10	104,87
MIN.NÃO METALICOS	72,13	60,76	75,58	94,62	93,74	115,79	95,16	95,06	115,79	94,32	95,06	97,86
METALURGICA	114,39	120,88	125,74	143,10	107,45	132,72	110,79	110,48	132,72	110,48	110,48	114,27
MAT.ELETTRICO E COM	178,80	171,63	178,78	115,45	138,80	131,78	95,66	98,43	131,78	93,84	98,43	102,78
BORRACHA	189,12	165,33	201,19	113,40	94,35	110,19	110,27	108,90	110,19	111,78	108,90	107,06
QUIMICA	131,61	132,26	122,59	127,74	103,56	90,62	105,74	105,55	90,62	104,76	105,55	104,47
PERF.SABÕES,VELAS	139,16	129,22	128,31	122,74	121,29	115,00	99,73	101,20	115,00	97,73	101,20	103,86
PROD.ALIMENTARES	139,33	112,65	133,77	158,08	113,27	104,24	102,73	103,60	104,24	99,64	103,60	103,74
BEBIDAS	181,15	161,61	170,79	120,47	105,05	101,31	113,06	112,34	101,31	110,98	112,34	113,02

IDGE

09/03/90 PAG 19

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	135,12	123,62	116,64	106,73	104,79	97,47	100,33	100,67	97,47	100,11	100,67	100,55
EXTRATIVA MINERAL	113,55	107,83	111,78	95,24	98,88	97,05	99,23	99,20	97,05	99,74	99,20	98,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,92	124,94	117,05	107,63	105,24	97,50	100,41	100,78	97,50	100,13	100,78	100,67
MIN. NÃO METALICOS	104,43	96,84	95,96	106,75	99,80	101,48	99,14	99,19	101,48	98,46	99,19	99,75
METALURGICA	147,33	137,86	135,46	104,12	104,25	99,61	98,09	98,58	99,61	98,37	98,58	99,01
MAT ELETTRICO E COM	151,82	157,86	99,94	82,77	133,28	78,91	95,88	98,46	78,91	96,03	98,46	96,34
MAT. TRANSPORTE	197,88	143,55	126,06	122,85	109,33	84,89	103,39	103,81	84,89	103,39	103,81	100,62
PAPEL E PAPELÃO	174,02	171,08	171,38	103,33	95,67	100,75	95,50	95,51	100,75	96,36	95,51	95,53
QUIMICA	163,97	148,08	122,62	107,76	107,99	88,94	106,99	107,06	88,94	105,87	107,06	106,07
PROD.MAT.PLASTICAS	112,74	129,47	91,90	100,83	106,30	157,97	101,31	101,75	157,97	99,87	101,75	108,93
TEXTIL	123,18	120,03	123,02	102,62	107,73	110,80	105,74	105,90	110,80	105,20	105,90	106,86
VEST.CALÇ.ART.TEC.	112,07	80,80	64,48	124,32	104,16	94,95	114,52	113,72	94,95	111,98	113,72	113,86
PROD.ALIMENTARES	89,38	82,39	76,15	122,42	99,38	95,07	94,35	94,67	95,07	94,08	94,67	94,51
BEBIDAS	153,59	155,70	177,53	105,61	97,35	119,66	107,17	106,22	119,66	106,70	106,22	108,97
FUMO	148,77	159,23	162,66	109,81	120,36	111,41	102,02	103,32	111,41	99,51	103,32	105,88

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	119,48	111,03	113,59	115,56	97,18	104,40	104,89	104,25	104,40	104,52	104,25	104,67
EXTRATIVA MINERAL	573,98	612,63	618,72	121,74	121,75	121,72	105,89	107,19	121,72	104,27	107,19	110,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,56	101,19	103,68	114,97	94,90	102,69	104,80	103,97	102,69	104,54	103,97	104,17
MIN.NÃO METALICOS	99,14	97,99	93,03	120,17	110,14	113,38	110,13	110,13	113,38	109,27	110,13	111,41
METALURGICA	145,52	137,33	132,80	150,06	96,62	98,04	98,98	98,78	98,04	98,63	98,78	99,29
MAT ELETRICO E COM	175,63	170,25	166,28	99,43	96,72	103,06	112,10	110,60	103,06	114,64	110,60	108,32
MAT. TRANSPORTE	58,53	51,73	48,62	114,32	91,78	91,45	105,95	104,64	91,45	107,98	104,64	101,49
PAPEL E PAPELÃO	97,78	91,97	83,56	127,03	119,19	103,40	103,15	104,38	103,40	102,79	104,38	104,22
QUIMICA	94,40	91,38	108,45	100,36	82,83	99,28	101,53	100,08	99,28	101,40	100,08	100,88
FARMACEUTICA	130,70	115,89	116,14	125,22	109,23	125,93	108,72	108,76	125,93	105,76	108,76	110,77
PERF.SABÕES,VELAS	126,41	108,22	99,72	89,83	74,14	78,43	110,99	107,37	78,43	111,59	107,37	104,05
PROD.MAT.PLASTICAS	151,72	141,09	144,59	109,31	101,65	112,86	123,06	121,27	112,86	121,19	121,27	121,33
TEXTIL	81,58	67,36	71,51	114,00	104,34	115,70	98,29	98,69	115,70	95,89	98,69	101,95
VEST.CALÇ.ART.TEC.	72,71	55,07	50,64	85,52	81,34	74,86	96,71	95,54	74,86	95,64	95,54	93,33
PROD.ALIMENTARES	121,92	94,73	110,08	114,82	89,25	114,91	104,99	103,68	114,91	105,55	103,68	104,72
BEBIDAS	153,82	161,39	173,41	120,01	110,03	121,03	126,26	124,53	121,03	124,41	124,53	126,27
FUMO	109,71	112,63	105,78	104,26	110,69	98,18	102,39	103,01	98,18	101,20	103,01	103,18

IBGE

09/03/90 PAG 21



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	120,41	102,85	101,85	109,00	104,60	105,74	101,87	102,06	105,74	101,46	102,06	102,62
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,41	102,85	101,85	109,00	104,60	105,74	101,87	102,06	105,74	101,46	102,06	102,62
MIN.NÃO METALICOS	116,32	102,80	100,71	110,03	108,38	109,83	103,03	103,43	109,83	101,50	103,43	105,22
METALURGICA	126,21	105,31	116,35	110,44	100,99	105,94	104,50	104,23	105,94	104,66	104,23	104,52
MECANICA	101,04	84,92	76,93	108,21	110,18	107,97	101,18	101,79	107,97	99,55	101,79	103,44
MAT.ELETTRICO E COM	113,79	97,44	95,17	107,72	114,36	115,23	102,53	103,35	115,23	102,26	103,35	104,51
MAT. TRANSPORTE	120,09	116,18	125,28	91,02	104,06	98,57	94,23	94,94	98,57	95,03	94,94	94,07
PAPEL E PAPELÃO	187,44	184,97	189,50	118,99	121,60	131,12	112,92	113,67	131,12	112,87	113,67	115,82
BORRACHA	142,13	112,17	133,01	100,82	85,92	107,44	98,43	97,46	107,44	98,76	97,46	97,73
QUIMICA	122,75	98,85	86,05	119,13	92,17	87,37	99,78	99,25	87,37	99,86	99,25	98,43
FARMACEUTICA	129,34	108,87	98,82	123,89	123,16	107,15	102,27	103,52	107,15	99,84	103,52	104,91
PERF.SABÕES,VELAS	168,90	154,94	158,72	106,60	116,86	117,89	112,60	112,92	117,89	110,60	112,92	116,05
PROD.MAT.PLASTICAS	135,26	108,51	117,91	104,68	94,61	105,01	117,21	115,43	105,01	116,59	115,43	115,31
TEXTIL	102,46	82,79	90,47	101,41	90,31	93,98	100,22	99,50	93,98	99,84	99,50	99,32
VEST,CALÇ,ART.TEC.	88,47	70,08	51,04	98,71	95,02	79,90	103,15	102,52	79,90	102,42	102,52	100,89
PROD.ALIMENTARES	130,28	108,62	105,77	120,78	130,70	153,38	99,52	101,48	153,38	98,26	101,48	105,07
BEBIDAS	173,22	155,96	152,49	132,07	114,30	129,63	118,44	118,07	129,63	117,20	118,07	120,65
FUMO	66,24	69,15	56,99	104,60	106,56	85,76	107,33	107,27	85,76	106,37	107,27	106,37

IBGE

12/03/90 PAG 22



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	127,03	107,91	109,69	113,69	102,46	106,45	103,81	103,71	106,45	103,41	103,71	104,24
EXTRATIVA MINERAL	98,20	78,91	81,87	87,70	58,95	93,86	85,22	82,58	93,86	87,43	82,58	83,26
IND.TRANSFORMAÇÃO	127,46	108,34	110,10	114,07	103,29	106,61	104,05	104,00	106,61	103,62	104,00	104,52
MIN.NÃO METALICOS	117,21	102,80	106,96	121,96	99,44	101,59	108,91	108,18	101,59	107,11	108,18	109,30
METALURGICA	150,88	126,89	137,19	115,72	106,67	120,22	107,62	107,55	120,22	106,28	107,55	109,29
MECANICA	186,07	145,96	139,40	117,05	115,47	106,14	115,79	115,76	106,14	113,93	115,76	115,23
MAT.ELETTRICO E COM	227,54	197,21	165,07	115,99	120,30	127,03	105,38	106,53	127,03	104,63	106,53	110,16
PAPEL E PAPELÃO	161,03	149,35	160,16	106,31	104,25	110,50	104,26	104,26	110,50	103,70	104,26	105,02
QUIMICA	83,27	65,59	45,47	125,53	105,36	83,02	93,22	93,87	83,02	94,37	93,87	93,42
PERF.SABÕES,VELAS	105,30	92,04	107,04	100,72	111,11	104,24	101,95	102,49	104,24	101,00	102,49	102,79
PROD.MAT.PLASTICAS	129,25	93,40	111,20	105,15	87,37	114,62	106,83	105,38	114,62	107,60	105,38	107,07
TEXTIL	132,90	103,67	122,67	107,52	95,62	103,72	99,40	99,14	103,72	98,97	99,14	99,73
VEST,CALÇ,ART.TEC.	112,10	91,16	94,48	101,68	92,91	92,65	102,73	101,94	92,65	102,83	101,94	100,54
PROD.ALIMENTARÉS	120,18	116,86	126,89	116,32	101,91	115,89	101,26	101,31	115,89	100,79	101,31	102,23
BEBIDAS	150,88	136,42	131,80	117,57	102,37	116,41	110,00	109,35	116,41	109,59	109,35	111,30
FUMO	34,29	31,58	86,62	101,70	76,35	92,38	107,62	106,93	92,38	107,99	106,93	106,34

IBGE

12/03/90 PAG 23



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	115,91	103,36	99,77	118,28	108,58	107,10	103,92	104,24	107,10	104,37	104,24	104,35
IND.TRANSFORMAÇÃO	115,91	103,36	99,77	118,28	108,58	107,10	103,92	104,24	107,10	104,37	104,24	104,35
MIN.NÃO METALICOS	98,37	91,88	99,84	105,23	107,94	116,33	107,42	107,46	116,33	106,00	107,46	109,64
MECANICA	152,28	144,11	121,92	112,82	168,16	102,73	115,37	118,14	102,73	111,35	118,14	117,88
PAPEL E PAPELÃO	165,01	160,26	177,51	107,05	110,05	116,40	107,26	107,49	116,40	106,79	107,49	108,81
QUIMICA	101,04	82,62	56,54	134,07	101,27	80,85	98,34	98,53	80,85	101,42	98,53	96,62
PERF.SABÕES,VELAS	120,83	108,53	102,86	95,25	161,49	113,42	113,89	116,06	113,42	113,05	116,06	120,11
PROD.MAT.PLASTICAS	87,37	72,09	78,20	81,98	78,36	78,86	99,20	97,65	78,86	100,29	97,65	94,54
TEXTIL	66,98	50,32	64,29	105,20	97,97	109,07	104,22	104,03	109,07	103,82	104,03	103,90
PROD.ALIMENTARES	128,63	117,62	135,13	122,44	106,25	128,24	104,30	104,45	128,24	104,17	104,45	106,08
BEBIDAS	162,39	177,49	165,75	112,42	105,35	123,82	110,33	109,81	123,82	109,31	109,81	113,17
FUMO	205,04	189,19	171,33	94,94	123,52	80,82	103,33	104,42	80,82	102,08	104,42	103,65

IBGE

12/03/90 PAG 24



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1989 - 1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	NOV	DEZ	JAN	NOV	DEZ	JAN	JAN-NOV	JAN-DEZ	JAN	ATE NOV	ATE DEZ	ATE JAN
INDUSTRIA GERAL	139,15	111,41	115,09	119,52	105,06	111,66	104,36	104,41	111,66	103,59	104,41	106,05
EXTRATIVA MINERAL	88,29	85,67	83,95	80,05	75,80	76,21	76,17	76,14	76,21	78,35	76,14	74,29
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,06	112,38	116,26	120,92	106,24	113,09	105,29	105,36	113,09	104,43	105,36	107,13
MIN.NÃO METALICOS	144,09	113,92	118,82	155,34	93,77	94,23	109,64	108,41	94,23	107,35	108,41	108,96
METALURGICA	165,16	133,15	132,85	117,66	126,96	126,15	106,02	107,30	126,15	105,33	107,30	108,96
MECANICA	205,44	168,12	152,13	142,78	124,98	131,66	130,55	130,13	131,66	128,26	130,13	131,25
MAT ELETTRICO E COM	343,49	266,18	176,82	115,51	115,12	131,94	96,52	97,76	131,94	95,48	97,76	103,92
PAPEL E PAPELÃO	148,91	138,97	147,21	107,78	106,09	107,22	101,41	101,78	107,22	100,68	101,78	102,39
QUIMICA	132,13	113,05	65,70	101,10	96,08	94,48	83,28	84,19	94,48	86,07	84,19	86,36
PROD.MAT.PLASTICAS	139,79	94,73	120,37	125,70	92,12	156,25	110,73	109,32	156,25	110,96	109,32	115,72
TEXTIL	99,99	77,49	88,16	103,85	99,04	102,36	96,00	96,20	102,36	95,49	96,20	97,44
VEST.CALÇ.ART.TEC.	121,11	78,70	73,33	120,48	111,69	86,81	103,37	103,90	86,81	102,83	103,90	103,24
PROD.ALIMENTARES	135,84	118,90	136,32	118,72	105,73	124,64	100,28	100,71	124,64	98,75	100,71	102,57
BEBIDAS	99,42	104,83	117,14	110,98	89,48	114,48	110,42	108,33	114,48	109,10	108,33	111,30
FUMO	0,00	0,00	157,53	0,02	0,00	94,32	127,61	124,93	94,32	129,77	124,93	120,15

LEGE

12/03/90 PAG 25